

A COMPETITIVIDADE DA ERVA-MATE NO ESTADO DO PARANÁ (BR) E NA PROVÍNCIA DE MISIONES (AR), EM TRÊS NÍVEIS TECNOLÓGICOS

BALCEWICZ, L. C.¹; GRAÇA, L. R.²

INTRODUÇÃO

Dentre os países participantes do Mercado Comum do Sul – Mercosul, a Argentina é o principal parceiro comercial do Brasil. A Província de Misiones, localizada na região nordeste daquele país, produz cerca de 90% da erva-mate cancheada da Argentina, e seu custo de produção influencia diretamente o comércio de erva-mate com o Estado do Paraná.

Com o início do Mercosul e a retirada das barreiras alfandegárias, ocorreu a intensificação do comércio entre Misiones e o Estado do Paraná, maior produtor de erva-mate do Brasil e também maior importador nacional. As importações brasileiras de erva-mate oriundas da Argentina passaram de 4,04 mil toneladas em 1993, para 18,87 mil toneladas em 1996, incremento supe-

¹Eng. Agrônomo, CREA 11.997-D/PR, Professor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. e-mail: balcewic@rla01.pucpr.br

²Eng. Agrônomo, CREA 3196-D/PR, Ph. D. Pesquisador da *Embrapa Florestas*. Estrada da Ribeira km111 – CP 319 – CEP 83411-000 – Colombo, PR.

rior a 460% no período. O Estado do Paraná, no ano de 1999, foi responsável pela internalização de mais de 90% das importações, que naquele ano totalizaram 9,6 mil toneladas em nível de Brasil.

OBJETIVOS

Este trabalho objetivou estudar e comparar a competitividade da cultura de erva-mate no Estado do Paraná (BR) e na Província de Misiones (AR), considerando três níveis tecnológicos (baixa tecnologia = 1.000 plantas/ha, média tecnologia = 1.905 plantas/ha, e alta tecnologia = 2.667 plantas/ha), com e sem a inclusão dos custos fixos. O trabalho foi baseado na pesquisa desenvolvida por Balcewicz (2000).

METODOLOGIA

Para comparar a competitividade entre as regiões, foi utilizada a análise comparativa dos custos de implantação e de produção nos diversos níveis tecnológicos, com e sem inclusão dos custos fixos e os critérios da Relação Benefício/Custo (RB/C), do Valor Presente Líquido (VPL) e da Taxa Interna de Retorno (TIR). A taxa de juros utilizada para o cálculo do VPL e da TIR foi de 6,0% a.a. A análise da inclusão e exclusão dos custos fixos foi efetuada no sentido de se verificar o nível de sobrevivência dos produtores nessa atividade no curto e longo prazos, visto que apenas a remuneração dos custos variáveis mostraria o nível de fragilidade num processo competitivo de longa duração.

RESULTADOS

Os resultados obtidos podem ser observados na Tabela 1 e indicam que, quando se consideram os custos fixos da cultura, há ligeira vantagem competitiva do Estado do Paraná em relação à Província de Misiones, nos três níveis tecnológicos considerados (baixa, média e alta tecnologia), comprovados pelos melhores resultados obtidos com a RB/C, o VPL e a TIR. Quando se

desconsideram os custos fixos (amortizações, depreciações e custo oportunidade do capital investido com a implantação da cultura de erva-mate), essa vantagem competitiva é incrementada, conforme pode ser observado na Tabela 2. Há de se destacar que, apesar dos resultados indicarem maior rentabilidade para o Paraná em relação a Misiones, considerando os preços recebidos pelos produtores rurais no 1º semestre de 2000, de US\$ 1,50 por arroba nas duas regiões (em condições normais de mercado), atualmente os preços recebidos pelos produtores rurais de Misiones tem sido menor, devido à superoferta de produto.

Particularmente com relação à análise dos custos fixos, os resultados mostraram que: 1) a rentabilidade da erva-mate diminui acentuadamente com a inclusão dos custos fixos, para os três níveis tecnológicos, como evidenciam os valores da VLP, da TIR e da RB/C mostrados na Tabelas 1 e 2; 2) para o caso dos produtores de baixa tecnologia, com a inclusão dos custos fixos, o VLP seria irrisório, enquanto que, para a Argentina, seria negativo. Isso significa que para esses produtores em particular, a continuidade da atividade estaria em aceitar preços que, no limite, remunerassem os custos variáveis ou estes mais parte dos custos fixos, arriscando sua sobrevivência no longo prazo. Para as tecnologias média e alta, esse efeito é menos pernicioso, demonstrando que a saída para a sobrevivência no longo prazo está associada com esses níveis tecnológicos. Com relação à competitividade entre os dois países, os resultados mostram que o Paraná detém vantagem absoluta de produção de erva-mate, porém vantagem essa que poderá ser perdida rapidamente via mudança cambial na Argentina e/ou aceleração do processo inflacionário no Brasil.

Considerando a existência de elevada integração entre estes dois mercados, é de se esperar que o item custo de produção e sabor do produto tenham suficiente influência para a ocorrência de maior ou menor volume de negócios entre as empresas das regiões. Como estes mercados estão próximos entre si, o fator custo de transporte aparentemente tem influência secundária, devido à sua baixa significância.

Tabela 1. Indicadores econômicos, com inclusão dos custos fixos, em três níveis tecnológicos de exploração de erva-mate, no Estado do Paraná e Província de Misiones, 1999.

Tecnologia→ Indicador/Região↓	Baixa Paraná	Baixa Misiones	Média Paraná	Média Misiones	Alta Paraná	Alta Misiones
R B/C ¹	1,33	1,15	1,50	1,34	1,59	1,45
VPL (US\$) ²	92,13	-338,86	412,58	159,39	667,54	450,02
TIR (%) ³	7,4	1,2	10,2	7,7	11,3	9,9

1/ RB/C = Relação Benefício/Custo (Índice de Lucratividade por Unidade de Custo)

2/ VPL = Valor Presente Líquido

3/ TIR = Taxa Interna de Retorno

Tabela 2. Indicadores econômicos, sem inclusão dos custos fixos, em três níveis tecnológicos de exploração de erva-mate no Estado do Paraná e Província de Misiones, 1999.

Tecnologia→ Indicador/Região↓	Baixa Paraná	Baixa Misiones	Média Paraná	Média Misiones	Alta Paraná	Alta Misiones
R B/C ¹	2,90	1,97	2,75	2,11	2,67	2,17
VPL (US\$) ²	1.560,97	1.046,08	1.944,97	1.576,59	2.259,77	1.900,06
TIR (%) ³	36,70	23,60	29,80	25,90	26,70	24,90

1/ RB/C = Relação Benefício/Custo (Índice de Lucratividade por Unidade de Custo)

2/ VPL = Valor Presente Líquido

3/ TIR = Taxa Interna de Retorno

CONCLUSÕES

Estado do Paraná, no Brasil, detém vantagem absoluta na produção de erva-mate com relação à Província de Misiones, na Argentina. Essa vantagem, entretanto, não é alta o suficiente de forma que possa ser rapidamente perdida em caso de mudança cambial na Argentina e/ou aceleração do processo inflacionário no Brasil. O estudo evidenciou que um excesso de oferta de erva-mate, com pressão baixista nos preços, tenderia a eliminar os produtores de baixa tecnologia dos dois países.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALCEWICZ, L. C. A Competitividade da Cultura da Erva-Mate no Contexto de Integração Econômica do Mercosul. Relatório de Pesquisa de Mestrado em Andamento. Curitiba: Universidade Federal do Paraná. Curso de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, 130 p.